

INFLUÊNCIAS DA RECREAÇÃO E DO LAZER NO DESENVOLVIMENTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Vanilson Machado¹
Leonardo Alfonso Manzano²
Mario Mecenias Pagani³
Erielton Pereira da Silva⁴
Renato Nogueira Perez Avila⁵

RESUMO

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica que tem como objetivo expressar a eficiência e a importância do uso da recreação e lazer nas aulas de educação física. Na atualidade as aulas têm sido voltadas para a promoção dos jogos com as finalidades e competição e classificação municipais e interestaduais (futebol). É uma preocupação dos professores mais experientes o processo de educação física e a situação existente, e também trazer de volta o prazer da recreação escolar e as diversidades culturais, assim como conseguir a participação da criança em tomar gosto pela vida, tirar da sociedade brasileira, esse conceito de que a educação física é “simplesmente jogar uma bola para uma criança chutar”. Pretende-se mostrar que é possível aplicar e desenvolver atividades lúdicas e recreativas nas aulas de educação física, as quais com avanços das tecnologias estão sendo esquecidas e simplesmente deixadas de lado, por causa da burocracia do sistema e pelas influências introduzidas por pessoas que simplesmente tem com elas o desprazer de viver e as próprias ganâncias individuais e do progressismo deixando de lado o que a vida oferece de bom, a recreação e o lazer tanto na vida escolar, familiar como individual das crianças. O uso da revisão bibliográfica foi fundamental para a realização deste minucioso resumo da importância da recreação e o lazer nas aulas de educação física.

Palavras-chave: Educação Física, Recreação, Lazer, Escola.

ABSTRACT

The work presented is a bibliographic review, which aims to express the importance and efficiency of using recreation and leisure time physical education classrooms. Currently classrooms are designed to promote games and municipal and state

1. Licenciado em Educação Física pela FAEMA, Acadêmico de Pós-graduação em Educação Física Escolar pela FAEMA.

2. Mestre em Ciências e Jogos Esportivos pela Universidade de Matanzas Camilo Cienfuegos (CUBA). Professor do curso de graduação e Pós-graduação em Educação Física da FAEMA.

3. Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestre em Educação Física (UFSC). Professor da graduação e Pós-graduação em Educação Física da FAEMA. Professor do Instituto Federal de Educação (IFRO).

4. Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física da FAEMA. Professor e Pesquisador da Faculdade INESUL.

(soccer) competitions. It is a concern of the experts the process of physical education and the situation, and also rescue the pleasure of school recreation and cultural diversities, and also get participation of children have a zest for life and see it, remove in Brazilian society, the concept that physical education is "just give the kids a ball and play with it." We intend to show that it is possible to apply and develop leisure and recreational activities in the classroom of physical education, which with the development of technologies are being forgotten and simply put aside because of the bureaucracy of the system and the influence introduced by people simply have the displeasure of living in their own individual gains and progressivism, leaving aside what life offers best, recreation and leisure, both in school, family life and individual children using literature review was instrumental in making this thorough summary of the importance of recreation and leisure and physical education classrooms.

Keywords: Physical Education, Recreation, Leisure, school.

INTRODUÇÃO

Oficialmente, a recreação integra o circuito institucional da Educação Física com a criação, em 1933, da Superintendência de Educação Física Recreação e Jogos, no Distrito Federal. A ideia de recreação orientada, proposta pelo Método Nacional de Educação Física em (1942) e pela lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1961, fundamentou-se nas ideias de Ruy Barbosa renascida do estado novo. Foi em 1962 que a proposta de currículo mínimo para formação de graduado em Educação Física contemplou a recreação como uma disciplina formal, e no ano de 1971, por força do decreto nº. 69.450, a Educação Física "desportiva recreativa" tornou-se obrigatória em todos os graus e níveis de ensino no Brasil (GOMES, 2008).

Lazer é compreendido como uma dimensão da cultura, tempo e espaço para a vivência lúdica de conteúdos culturais em partes críticas e criativas, o que o caracteriza como uma esfera abrangente com profundas relações com o trabalho, educação e família, considerando um dos elementos fundamentais para uma melhoria de qualidade de vida (YSAIAMA, 2008).

Os educadores físicos almejam alunos que tenham mais disposição e frequência, porém isso não acontece, já que o que se entende, alunos desestimulados para executar algumas atividades escolares inclusive nas aulas de Educação Física.

As crianças são de naturezas lúdicas, ao praticar atividades recreativas explorando a si mesma e o ambiente ao seu redor, expandem suas emoções organizando assim a relação com ambiente (GOMES, 2008).

A recreação surgiu de forma natural, instintiva e espontânea e através dos folguedos (brincadeiras) infantis, deve ser valorizada como auxílio básico no desenvolvimento, ensino, aprendizagem onde o educador através dos conteúdos da disciplina possa utilizá-la, como forma de despertar na criança o interesse pela escola e pelo aprendizado (SOUZA, 2007).

As atividades físicas das moderadas as mais agitadas são comuns no cotidiano das crianças e na educação física escolar. Essas atividades podem ser decisivas no processo de formação do desenvolvimento e aprendizagem infantil. O desenvolvimento da criança acontece através do lúdico ela precisa do brincar para crescer, precisa dos jogos recreativos do lazer como equilíbrio entre esporte e desenvolvimento motor.

Os gestos lúdicos encontrados nas atividades recreativas permitem às crianças a capacidade de se adaptar a novos desafios, aumentando sua integração física e social, melhora de valores éticos e morais, desbloqueando sua timidez, além de descobrir suas habilidades através da ludicidade, aumentando com isso sua capacidade mental de raciocínio. O brincar implica uma dimensão evolutiva em crianças de diferentes condições sociais com características específicas, têm formas diferentes de brincar.

Nesta pesquisa pretende-se efetuar um estudo em Livros, artigos e em sites de diferentes autores que trazem a verdadeira importância e a necessidade de se aplicar a recreação e o lazer nas aulas de educação física.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, objetivando demonstrar a importância da recreação e o lazer na Educação Física. Foram pesquisados artigos científicos e bibliografia específica na língua portuguesa disponíveis na biblioteca “Júlio Bordignon” da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA), Google Acadêmico, Scielo Artigos Acadêmicos.

REVISÃO DE LITERATURA

SIGNIFICADO DE RECREAÇÃO E LAZER

Em estudos feitos, a associação entre a recreação e o lazer, verificada em algumas áreas do conhecimento, vem gerando dúvidas diretamente aos significados, especificidades e abrangência desses termos. Como será apresentado a seguir, é possível encontrar maneiras diferentes de entendimento da recreação e do lazer.

O lazer é o estado de espírito em que o ser humano se coloca, instintivamente não deliberadamente, dentro do seu tempo livre individual ou familiar, em busca do lúdico (diversão, alegria, entretenimento). Recreação é o fato, ou importância que o indivíduo escolhe espontânea e deliberadamente, através do qual ele satisfaz (sacia) seus anseios voltados ao lazer: comunhão familiar, inclusão social, descanso espiritual (CAVALLARI, 2009).

Lazer é um fenômeno moderno, surgindo com a diminuição da carga horária do tempo de trabalho, típico do modelo de produção fabril desenvolvido a partir da revolução industrial, tende a mostrar um tempo de tensões. Tendo em vista que, a partir do momento em que uma pessoa passa a concretizar essa vontade chamada lazer, ela está tendo sua recreação não é atividade, mas sim o fato de estar-se concretizando esse anseio (vontade). Recreação é uma circunstância uma atitude, já que um tempo livre maior surge não como concessão dos donos dos meios de produção, mas sim como conquista das organizações das classes trabalhadoras. Sendo assim a recreação e o lazer surge com uma fase conquistada por uma classe que por muitos anos foram obrigadas a trabalhar horas e horas sem repouso de seu corpo (MELO, 2003).

Originalmente lazer e recreação apresentavam-se de forma distinta, os primeiros visto como o tempo quando a segunda ocorria, hoje, a recreação é um componente do lazer criar de novo, dar vida nova, com nova vigor.

No artigo a importância da recreação e do lazer, traz uma versão da origem dessas duas palavras que se traduz em: a origem etimológica do termo recreação pode ser ressaltada a partir de duas posições diferenciadas. A primeira, proposta por Silva (2011) aponta que a palavra recreação foi proveniente do latim *recreatio* (que

representa recreio, divertimento), sendo derivada do vocábulo *recreare*, com o sentido de recreação para o divertimento, relaxamento, restabelecimento corporal para o trabalho, a segunda que foi expressa pela recreação significa “recreio”, divertimento visando recriar, criar de novo, dar nova vigor.

CARACTERÍSTICAS DA RECREAÇÃO E LAZER

Algumas características básicas que deverão ser observadas em que uma vez quebrada faz com que o praticante não desenvolva sua recreação na forma mais ampla:

A recreação deve ser livremente e espontânea, dando escolha do que fazer e na hora, que quiser fazer, se for a uma aula deixar a criança escolher os materiais desejados por ela, sem esperar benefícios ou resultados específicos (CAVALLARI, 2009).

A prática da recreação e do lazer tende a levar o praticante a estados psicológicos positivos e um estado de espírito contínuo levemente relaxado, sem regras, exigências ou culpa.

A recreação deve ser de natureza a propiciar a pessoa o exercício da criatividade, na medida em que se ofereça estimulação, animo não obrigação.

Para Cavallari (2009) a recreação de cada grupo é escolhida de acordo com os interesses comuns, culturais e econômicos de todos os participantes.

Inúmeras e rápidas mudanças sociopolíticas e culturais desafiam a construção de conhecimentos necessários à formação de cidadãos considerando diferentes tempos, espaço e atividades cotidianas colocando como o principal desafio para a educação e para o lazer de hoje (PINTO, 2011).

Educar para o lazer é de grande importância, no processo de intervenção pedagógica no âmbito do lazer, entendendo que a atuação do profissional de lazer se desenvolve no campo da cultura.

É importante que se entenda que as atividades devem ser planejadas de acordo com a faixa etária, cultura e estado físico, para que tenha capacidade de realiza-la, o que favorecerá que ocorra um bom desenvolvimento psicomotor, tendo objetivos claros e manter a metas a serem atingida (PINTO, 2011).

IMPORTÂNCIA DA RECREAÇÃO E DO LAZER NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A educação do lazer permite o aumento do tempo livre e a conscientização de que isto é benéfico para nosso bem estar. Educar para o lazer implica em considerar o processo educativo do indivíduo como uma educação integral, personalizada, uma educação para a vida em que os benefícios ficarão tanto para o seu próprio desenvolvimento individual e familiar (SILVA, 2010).

O lúdico nas interfaces das relações educativas, que a ludicidade como ferramenta pedagógica é extremamente valiosa, uma vez que traz inúmeros benefícios para o desenvolvimento da criança, por estimulá-la crescer na linha da socialização, aumentando sua criatividade, expressão corporal, e participação no processo de aprendizagem.

Com a imitação e a criação, a criança desenvolve sua sociabilidade, ou seja, sua capacidade de conviver e integrar com as outras pessoas, aprendendo de maneira lúdica as regras para viver em sociedade.

A ludicidade faz parte de um processo de extrema importância e necessidade no desenvolvimento humano. É uma atividade que pode ser aplicada em crianças, adolescente e jovens sem que envolva compromisso ou seriedade pelo contrário, é muito importante na evolução do processo de desenvolvimento maturacional e aprendizagem do ser humano, gerando prazer a ela (SOUZA, 2007).

A maior parte das crianças em situação de fracasso são as de classe popular e elas precisam ter prazer em estudar; do contrário, desistirão, abandonarão a escola, se puderem. Quanto mais os alunos enfrentam dificuldades de ordem física e econômica, mais a Escola deve ser um local que lhes traga outras coisas. Essa alegria, não pode ser uma alegria que os desvie da luta, mas eles precisam ter o estímulo ao prazer. A alegria deve ser prioridade para aqueles que sofrem mais fora da (SILVA, 2010).

Segundo o pensamento escola novista, a criança não é um adulto em miniatura, e despertar o interesse pelo aprendizado é o melhor instrumento pedagógico utilizado pelo professor, concebido como um simples facilitador do processo de conhecimento. Sendo o ensino centrado no aluno, valoriza-se o processo em detrimento (quebra) do produto, estimulando a atenção, a curiosidade

o interesse da criança, de modo que o aprendizado seja realizado com espontaneidade, prazer e alegria. Para tanto são ressaltadas atividades características do universo infantil, em especial os jogos e as brincadeiras (TELMA, 2009).

Lazer apresenta aspectos que contribuem para a compreensão e intervenção do novo mundo social, além de possuir práticas corporais que venham a contribuir para a melhoria da qualidade de vida, possibilidades de construção da cultura humanizada, socialização, princípios éticos e críticos sobre a sociedade.

O lazer é algo a ser tratado com seriedade, devendo receber atenção prioritária por parte do poder público, da iniciativa privada, da universidade, das diversas instituições sociais, da comunidade comprometendo-se com os efetivos exercidos do lazer pela população, base para repensar das barreiras colocadas pelos discursos/ações ideológicas opressores, injustos e excludentes verificados no Brasil e em outros países (GOMES, 2008).

A educação de qualidade oportuniza valores culturais, artísticos e históricos do contexto social da criança e do adolescente. Esse dispositivo engloba educação, cultura e criação juntos, que deve empreender um processo educacional na família e comunidade, representando as relações da criança e do adolescente como parte do processo de aprendizagem e formação que será acrescido do ensino sistemático organizado a ser fornecido pelo estabelecimento educacional, que ampliará sem dúvida o desenvolvimento das potenciais habilidades individuais do menor (WEILL, 2009).

As atividades físicas e recreativas podem ser um meio de prevenir doenças crônicas e mentais, proporcionando uma melhor qualidade de vida e desenvolvimento social, produz uma integração às outras pessoas, ou grupos separados por afinidades ou culturas diversificadas, e assim a educação física recreativa desenvolve em crianças, adolescentes e jovens o desenvolvimento cognitivo e social, além do psicomotor. Deve ser uma disciplina obrigatória nas escolas primárias e secundárias e faz parte de um currículo longitudinal descrito no Manifesto Mundial da Educação Física (SOUZA, 2007).

REPERCUSSÃO HISTÓRICA

Inúmeras e rápidas mudanças sociopolíticas e culturais desafiam a construção de conhecimentos necessários à formação de cidadãos considerando diferentes tempos, espaço e atividades cotidianas colocando como o principal desafio para a educação e para o lazer de hoje. Essas inúmeras mudanças de estilos incluem também a convivência com a violência, medo, e ao mesmo tempo a humanidade cada vez mais necessita de uma sociedade democrática e mais justa (PINTO, 2008).

Dentro de uma sociedade onde “tempo é dinheiro”, as pessoas não dão um valor supino ao lazer, ou seja, não se preocupam consigo mesmo, na agitação do dia-a-dia de trabalhar até nos finais de semana, deixando de se preocupar com a sua própria saúde, a hora que era para o seu lazer ela inventa outro trabalho para que haja um aumento na renda mensal de sua família (SOUZA, 2011).

O lazer está relacionado diretamente com este aspecto. É claro que não só com isso, mas este fator influencia muito, pois para viajar, ir ao cinema, ter uma escolaridade particular, tem que se ter dinheiro, mas se uma pessoa, mesmo com uma situação econômica favorável, que lhe possibilite uma vida de opções para o lazer, não for consciente da importância de usufruir o lazer, ou seja, não valorizar o tempo para o lazer, não vai adiantar ter condições para desfrutar dele se não o buscar, se não quiser aproveitar o seu tempo para o lazer, assim tornando-se uma pessoa cada vez mais gananciosa e sem prazer de viver o que a vida de melhor te a lhe oferecer (MADURO, 2010).

ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO

A escola é a instituição responsável pelo desenvolvimento do conhecimento, promovendo idealização, compromisso e desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem. Assim se faz necessário criar redes de diálogos entre a escola e a comunidade. Uma dessas redes, se considerarmos uma ação efetiva no que se refere ao envolvimento do grupo, pode ser definida a partir de práticas de lazer podendo ser exploradas em ambos os espaços. Sendo assim há uma necessidade

de buscar uma compreensão sobre os papéis dos dois: escola e lazer, na construção de uma sociedade crítica e participativa. Assim, durante as aulas o professor deve criar oportunidades para que o aluno assimile o conhecimento de forma prazerosa, desenvolvendo habilidades e atitudes, que estimulem a criatividade, criticidade e suas capacidades cognitivas, ou seja, a ludicidade deve estar sempre presente na prática do processo, pois de forma prazerosa se torna, mas fácil aos educandos assimilarem as atividades pedagógicas bem como os conteúdos (SOUZA, 2011).

A recreação na escola acontece em momentos diferentes, um deles é durante a aula no seu início ou no seu final, nos intervalos com atividades que tenham como objetivo somente o lúdico para descontração dos alunos e na Educação Física, onde o professor pode levar atividades recreativas e proporcionando a escolha a que mais se destaca o objetivo do aluno participar. É importante ressaltar que as escolhas das atividades onde a participação deve ser livre e espontânea respeitando a escolha da criança no seu tempo livre. Há uma grande diferença entre uma aula e um momento de recreação durante uma aula, pois na aula sempre estará presente o objetivo cultural ou formativo, enquanto a recreação, como já vimos, tem como objetivo apenas o fato de recrear (CAVALLARI, 2009).

Algumas adequações das atividades lúdicas às diversas faixas etárias, como característica principal dos (zero aos 4 anos). Egocentrismo início da coordenação motora, fantasias, invenções e criatividade, aplicando atividades como Brincadeiras Sensório-Motoras, Brincadeiras com o mínimo de regras, Usar formas básicas de movimentos como andar, saltar, rolar, correr. Dos (4 aos 8 anos) muita movimentação, aceitamentos de algumas regras, concentração nas atividades recreativas, entendimentos, significados, entendimento visual e auditivo, definição de interesse, despertar de competitividades aplicando atividades como pequenos jogos, atividades em equipes, o correr, pular saltar, que são atividades de muitos movimentos. Dos (8 aos 12 anos) a importância grupal, maior capacidade de reflexão, memória plenamente desenvolvida, grupos de amigos individuais separado por afinidade, diferenças das habilidades motoras por sexo, início da puberdade. Trabalha-se atividades como pequenos jogos, atividades em equipes, raciocínio lógico, atividades que envolvam estratégia em equipes. Dos (12 aos 14 anos) valorização das competições em ambos os sexos e desvalorização das brincadeiras, conflitos de personalidades, altamente influenciáveis. Propõe atividade de grande

potencial, pequenas atividades recreativas. Dos (14 aos 18 anos) diferenças de habilidades entre os sexos, supervalorização da estética, “idade da preguiça” em que a proposta de uma recreação não for uma atividade motivante não participa ficando exposta ao sedentarismo virtual e valorização das atividades sociais e culturais. Aplica-se atividades com normas e regras de múltiplas dificuldades, gincanas, e atividades de alto rendimento e recreativas para faixa etária (CAVALLARI, 2009).

Descrevem as quatro fases do desenvolvimento das crianças:

O sensório-motor, que se inicia dos (0 aos 2 anos), a criança brinca com seu corpo se identificando com seu eu, e objetos que estão ao seu redor pelo prazer de explorá-lo, tendo em vista as cores e movimentos:

O pré-operatório, que vai dos (2 aos 7 anos), a criança se torna capaz de representar mentalmente pessoas e situações, valendo-se do faz de conta e o que importa e o que a criança pensa, imagina, e não o que vemos realizando, pois muitas vezes não somos capazes de captar, entender seu universo pois pensamos que pode estar triste estando feliz estando feliz, simplesmente por um gesto feito por um adulto que coloca seu pensamento como uma coisa atoa, mas para criança e algo exuberante e inovador. Os “Jogos e brincadeiras imaginários” são exemplos claros desta fase.

O Operatório-concreto, segue dos (7 aos 12 anos), a criança é mais objetiva e capaz de relacionar diferentes aspectos e abstrair dados da realidade com um progressivo domínio das tarefas operacionais concretas. Já se envolve com jogos recreativos e lúdicos em que se valem regras ou não e combinações antecipadas por eles ou outras pessoas que os acompanham como pular corda em uma recreação ou em alguns jogos escolares.

Por último, o operacional formal, dos (12 aos 15 anos e concretizando a vida adulta), tem capacidade de pensar em todas as relações possíveis, interpretar situações a partir da lógica das ideias e não da imagem real que ela descreve tendo mais certezas do que dúvidas daquilo que querem objetivar.

Lobo (2010) não propõe um método de ensino, mas elabora uma teoria do conhecimento e desenvolve muitas investigações.

CONSIDERAÇÕES

A Educação Física não é somente apontar uma bola e aplicar as regras de esporte, mais como vimos no desenvolvimento deste estudo muitas variações e implementos podem e devem ser aplicados neste conteúdo, desde que aplicados com professores capacitados e que realmente gostem daquilo que se propôs a fazer.

A recreação e o lazer exigem muita criatividade e estudo das propostas culturais que há em nosso país, no entanto muitos educadores ainda se esquecem da verdadeira proposta, pois colocam a ideia do simples e fácil, a frente de todas as atividades recreativas, pois precisam trabalhar um pouco mais e entender o que a cultura da localidade traz como proposta de recreação.

Como acadêmico estagiário, transformou a ideia de aplicar uma educação física, em uma educação física recreativa e com o aval do educador físico acompanhante foram apresentados vários conteúdos diferenciados no intuito de desenvolver o que a criança mais gosta de fazer em atividades em que o lúdico venha em primeiro lugar e fazer com que as atividades recreativas venham como um chamativo para que os alunos não desistam da escola e veja nela um centro de participação, e desenvolvimento mais atrativos na sua vida.

REFERÊNCIAS

CAVALLARI, Vinicius Ricardo e Zacarias, Vany. Trabalhando com **Recreação**, 11º ed. São Paulo: ICONTE, 2009.

GOMES, Cristiane Luce. **Lazer, trabalho e educação, relações históricas: questões contemporâneas**. 2º ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

LOBO, Adelina Soares e VEGA, Eunice Helena Tamiosso. **Educação motora infantil, orientações a partir das teorias construtivista, psicomotricidade e desenvolvimento motora**. 2ª ed. Caxias do Sul – RS, 2010.

MADURO, Paula; **O lazer na sociedade moderna**. 2010. Disponível em, Educaofisica.blog.terra.com.br/recreação-e-lazer. Acesso em 13 de maio 2014.

MARCELINO, Nelson carvalho; **lazer e sociedade Múltiplas Relações**, Campinas SP, Editora Alínea, 2008, cap. 1, p.11.

MELO Vitor Andrade e JUNIOR Edmundo de Drummond Alves. **Introdução ao Lazer: conceitos básicos de lazer**. Barueri - SP.: Manole, 2003.

SILVA, Débora Alice Machado; MARCELINO, Nelson carvalho. **A importância da recreação e lazer**. 1ª ed. Brasília: Ideal, 2011.

SOUZA, Elaine Oliveira. **A Importância das Brincadeiras e dos jogos Com Ludicidade nas aulas de Educação Física**. Rio de Janeiro. 2007.

TELMA, Teixeira de Oliveira Almeida. **Jogos e Brincadeiras, no Ensino Infantil e Fundamental**. 2ª ed. Perdizes – SP: Cortez, 2006.

YSAIAMA Helder Ferreira e GOMES Christiane Luce; Nelson Carvalho Marcelino (org.) **Lazer e Sociedade, o lazer e as faces da vida**. Campinas SP. Alínea, 2008,

PINTO, Leila Mirtes Santos Magalhães. **Lazer e Educação, Desafios da Atualidade**, IN: MARCELINO, Nelson Carvalho, Lazer e Sociedade. Campinas - SP: Alínea, 2008.

WEILL, Livia Van. **Direito a Educação e Cultura**. 2009. Disponível em: www.direitocom.com/...artigo.../capitulo-iv-do-direito-a-educacao-a-cultura. Acesso em 15 de maio de 2014.

SILVA, André Calil. **Lazer, recreação e jogos cooperativos**. Efdportes. Revista Digital. Buenos Aires, ano 15, nº 149, outubro de 2010.

SOUZA, Geovani dos Santos; GARCIA, Leonardo Silva, FERREIRA, Mayra de Souza. **O Lazer Dentro Da Sociedade Moderna**. Blumenau – SC. Revista Tecnológica. v. 7, n.; mar. 16, 2011.